

Os Quarenta Amigos

A história que eu vou contar passou-se na minha escola, num dia normal. A minha escola situava-se numa pequena vila e só tinha duas turmas, cada uma com vinte alunos, num total de quarenta alunos. Nós éramos muito amigos.

Os dias dos quarentas amigos eram passados a estudar, a jogar jogos divertidos, a andar de bicicleta... Nos dias quentes de verão nadávamos na piscina e convivíamos uns com os outros.

Junto da escola vivia um velhote chamado Zeca, muito rezingão, que não gostava de ouvir os nossos risos, as nossas brincadeiras e gritos. Nós, os quarenta amigos, já tínhamos espreitado pelo buraco da fechadura do portão da casa do velhote rezingão e tínhamos visto uma casa velha e assustadora com portadas partidas com grandes buracos na madeira das portas, um jardim muito sujo e dois cães magrinhos e presos por uma longa corrente de ferro.

Certo dia, ao intervalo, enquanto brincávamos ao jogo do mata a bola saltou o muro da escola e foi parar ao jardim do velhote. Ouvimo-lo a gritar alto e a amaldiçoar as nossas brincadeiras e, como podem adivinhar, nunca mais nos devolveu a bola.

No fim desse dia de aulas, cheirou-nos a fumo, quando olhámos pela janela da sala de aula, o fogo vinha da casa do velhote Zeca rezingão. Agimos de acordo com o plano de emergência para ficarmos em segurança e chamámos os bombeiros para apagar o fogo. Ouvia-se o latir dos cães, a madeira a estalar, os vidros a partir e os gritos de socorro do velhote Zeca.

Os bombeiros eram muito poucos, e, como éramos quarenta, decidimos ajudá-los segurando as mangueiras para que a água chegasse com força ao fogo.

Depois dos bombeiros apagarem o fogo, estava tudo destruído e poluído e os cães muito assustados. Nesse mesmo dia, o velhote Zeca agradeceu a todos a ajuda prestada e a Deus por o ter ajudado.

Conclusão da história: O velho Zeca rezingão aprendeu que a ajuda nunca se despreza e que quanto mais se dá, mais se recebe.